

DECLARAÇÃO DE TOUROS PREFERENTES

JOSE' ALCINDO RITTES

O Livro Genealógico holandês de bovinos (NRS) criou a partir de 1916 a declaração dos touros preferentes. Com isto se pretendeu a indicação de touros que demonstrassem por sua descendência, uma contribuição em alto grau ao melhoramento do gado.

Antes o registro no Livro Genealógico se limitava ao exame dos touros que tivessem descendentes destacados. De alguns anos para cá, inclui-se no Livro Genealógico um resumo da transmissão hereditária da produção de cada touro com determinado número de filhas de produção registrada. Por categoria de idade (em intervalos de 6 meses de 2 a 5 anos e mais idade) calcula-se a produção leiteira média total e diária. No relativo à porcentagem de matéria graxa, faz-se uma comparação mãe-filha, na mesma idade, observando-se também a porcentagem de gordura total média de ambos os grupos.

Quando consta de tal resumo, que as filhas do touro em questão, considerando-se a região onde se encontram as granjas em que se criam, têm produzido uma boa quantidade de leite e que ainda, o touro melhorou notavelmente a porcentagem de gordura, do leite de suas filhas em comparação com suas respectivas mães, ou manteve pelo menos uma porcentagem média muito boa de matéria graxa já existente no leite das mães, se submete êsse touro, automaticamente e em seguida, a um exame de conformação de seus descendentes. Êste exame é feito por uma comissão na qual sempre estão zootecnistas dirigentes do Livro Genealógico. Da provincia onde o touro fez as coberturas se requisita um membro da administração do Livro Genealógico, o zootecnista do govêrno e o inspetor regional. Assim se obtém ao mesmo tempo normas fixas nas sentenças e a segurança de que as resoluções serão baseadas no conhecimento local exato das granjas onde nasceram, criaram-se

e produziram as filhas do touro. Chama-se repetidamente a atenção para o meio criatório, pelo fato de que o mesmo ao lado das aptidões hereditárias, tem uma influência muito importante na quantidade de leite produzida individualmente.

Deve-se dizer que a comissão mencionada examina o maior número possível de filhas que tenham parido pelo menos uma vez.

Depois da inspeção a comissão relata as comprovações em um memorial que também contém o resumo da transmissão hereditária da aptidão leiteira mencionada, assim como os resultados obtidos pelos filhos masculinos nas inspeções provisórias e definitivas para inscrição no Livro Genealógico. O memorial conclue propondo conceder ou negar a classificação de preferente ao touro da qual existem duas categorias (I e II). Em seguida o memorial é submetido à Junta Diretiva do Livro Genealógico, que toma a decisão final. Independente desta decisão se publica sempre cada memorial na revista oficial "De Stamboek".

Considerando-se como elemento a produção leiteira (qualitativa e quantitativamente) já se permite ao touro, de antemão, uma distinção, ao se admiti-lo ao exame de conformação.

No entanto não se declara o touro preferente se não tiver dado pelo menos descendentes de conformação suficientemente uniforme e tenha melhorado a qualidade dêsse gado em comparação com as mães ou tenha ao menos mantido o nível já excelente das mães.

Pode-se declarar preferentes de segunda classe os touros cujas filhas se distingam favoravelmente tanto no domínio de sua produção como no de seu exterior, e mostrem uma uniformidade suficiente entre si.

A preferência de primeira classe está reservada exclusivamente a touros que tenham transmitido a suas filhas no mais

alto grau suas boas qualidades, filhas essas que satisfaçam exigências verdadeiramente altas no relativo à produção, conformação e uniformidade. Mas esses touros deverão ser destacados também como produtores de bons machos.

Tem sido muito rigorosa a concessão do atributo de preferente, o que pode ser comprovado pelo seguinte quadro:

Raça	N. de touros inscritos	Preferente 1a. classe	Preferente 2a. classe	Total
Frísia	28.354	17	67	84
M. R. Y.	10.448	2	30	32
Groninga	3.794	—	3	3

Na segunda coluna indica-se o número total de touros inscritos que hoje poderiam ter 6 anos, idade mínima em que se pode proceder o exame.

Damos a seguir a produção média das filhas de 3 touros, um de cada uma das três raças holandêzas:

Oldambtster Adema I, 19056 N R S. Preferentes de 1a. classe. Frísia

N. de controles	Idade em anos	Kgs de leite	% de gordura	Dias de lactação	Rendimento médio p/dia
210	2	3.824	4,02	322	11,9
28	2 1/2	4.439	4,08	342	13,0
171	3	4.583	3,98	319	14,4
31	3 1/2	5.037	4,15	331	15,2
130	4	5.119	3,97	319	16,0
26	4 1/2	5.951	4,12	336	17,7
225	5 e +idade	5.767	3,96	324	17,8

Stina 3' S Prins, 6675 N R S. Preferente de 1a. classe M-R-Y

N. de controles	Idade em anos	Kgs de leite	% de gordura	Dias de lactação	Rendimento médio p/dia
26	2 1/2	4.046	3,61	369	11,0
64	3	4.060	3,59	353	11,5
51	3 1/2	4.243	3,68	338	12,5
46	4	4.447	3,56	332	13,4
49	4 1/2	5.044	3,72	343	14,7
100	5 e +idade	5.417	3,71	349	15,4

Reinder van Alma, 2.364 N R S. Preferente de 2a. classe. Groninga

N. de controles	Idade em anos	Kgs de leite	% de gordura	Dias de lactação	Rendimento médio p/dia
65	2	3.396	4,00	312	10,9
13	2 1/2	3.714	3,85	310	12,0
52	3	4.184	4,04	309	13,5
13	3 1/2	4.973	4,03	323	15,4
27	4	4.702	4,01	305	15,4
4	4 1/2	5.385	4,02	312	17,2
13	5 e +idade	4.929	4,08	289	17,0

(Tradução da revista holandêsa "The Windmill" n. 10, May 53, pág. 20).